

A ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA E AS INTER-RELAÇÕES NO CAMPO CIENTÍFICO: TRAJETÓRIAS, PERFIS, EXPERIÊNCIAS E PROCESSOS FORMATIVOS¹

THE UNIVERSITY STUDENTY AND THE INTER- RELATIONSHIPS IN THE SCIENTIFIC FIELD: TRAJECTORIES, PROFILES, EXPERIENCES AND TRAINING PROCESSES

EL ESTUDIANTE UNIVERSITARIO Y LAS INTERRELACIONES EN EL ÁMBITO CIENTÍFICO: TRAYECTORIAS, PERFILES, EXPERIENCIAS Y PROCESOS DE FORMACIÓN

Tamara Cristina Viana Miranda²
Maísa Aparecida de Oliveira³

Resumo: Este trabalho objetiva analisar os elementos da trajetória acadêmico-científica da estudante da graduação, a partir da influência dos capitais econômico e cultural no processo de socialização e no decurso de seus estudos. A pesquisa teve a participação de 156 voluntárias matriculadas em 36 cursos de graduação de uma instituição federal brasileira. A análise, fundamentada em Bourdieu, revelou que a origem social e o capital cultural das estudantes podem trazer implicações tanto para sua inserção, quanto para as escolhas e permanência no ensino superior.

Palavras-chave: Ensino Superior. Trajetória Acadêmica. Estudante Universitária. Origem Social.

Abstract: This work aims to analyze the elements of the academic-scientific trajectory of the undergraduate student, based on the influence of economic and cultural capital in the socialization process and in the course of her studies. The survey had the participation of 156 volunteers enrolled in 36 undergraduate courses at a Brazilian federal institution. The analysis, based on Bourdieu, revealed that the social origin and cultural capital of students can have implications both for their insertion, as well as for the choices and permanence in higher education.

Keywords: University Education. Academic Trajectory. University Student. Social Origin.

¹ Este artigo consiste em uma versão revisada da pesquisa intitulada “Trajetória acadêmico-científica da estudante universitária: experiências, habitus, processos de socialização e performatividade” indicada ao 18º Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica do CNPq.

² Acadêmica do curso de Pedagogia. Universidade Federal de Viçosa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7339-9065>. E-mail: tamara.miranda@ufv.br

³ Doutora em Educação pela UFSCar. Universidade Federal de Viçosa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8885-2416>. E-mail: maisa.oliveira@ufv.br

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo analizar los elementos de la trayectoria académico-científica de la estudiante de pregrado, a partir de la influencia del capital económico y cultural en el proceso de socialización y en el transcurso de sus estudios. La encuesta contó con la participación de 156 voluntarios inscritos en 36 cursos de pregrado en una institución federal brasileña. El análisis, basado en Bourdieu, reveló que el origen social y el capital cultural de los estudiantes pueden tener implicaciones tanto para su inserción, como para las opciones y permanencia en la educación superior.

Palabras-clave: Enseñanza Superior. Trayectoria Académica. Estudiante Universitario. Origen Social.

Submetido 31/03/2021

Aceito 08/11/2021

Publicado 27/11/2021

Introdução

Este artigo tem como foco a análise de elementos da trajetória acadêmico-científica da estudante de graduação, a partir dos dados sobre a influência dos capitais econômico e cultural, da universitária e de seus familiares, no processo de socialização e no decurso da graduação. Nesse sentido, buscamos mapear as experiências, os desafios e componentes constitutivos da formação acadêmica da estudante, bem como os aspectos relacionados à origem social e econômica. Os dados apresentados neste artigo resultam de uma pesquisa de iniciação científica financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da instituição investigada.

Para fundamentar as reflexões da temática abordada utilizamos a teoria do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002). O autor nos ajuda na compreensão das desigualdades existentes no sistema de ensino e nos possibilita perceber as diversas relações que a estudante de graduação, nosso sujeito de pesquisa, estabelece na universidade, no que se refere à cultura, às práticas sociais, à ciência, à universidade e a reprodução social.

A pesquisa se inseriu na natureza quali-quantitativa do tipo estudo de campo (BOGDAN; BIKLEN, 1994). O estudo foi desenvolvido em uma Universidade Federal do interior do estado de Minas Gerais. A instituição possui 47 cursos de graduação que se dividem nos Centros de Ciências relacionados às áreas Biológicas, Exatas, Humanas e Agrárias. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Como instrumento de coleta de dados utilizamos o questionário on-line contendo questões objetivas e discursivas sobre as condições socioeconômicas das estudantes e de seus familiares, a trajetória de escolarização, elementos sobre o ensino superior e sobre as experiências das participantes no contexto universitário. Com a ocorrência da pandemia da COVID-19⁴, a divulgação do questionário da pesquisa ocorreu por meio das redes sociais e foi enviado para as voluntárias via e-mail. Dessa forma, obtivemos a participação de 156 estudantes voluntárias matriculadas em 36 cursos de graduação da universidade pesquisada, sendo eles: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação

⁴ Segundo o Ministério da Saúde, a Covid-19 é uma patologia provocada pelo Coronavírus, SARS-CoV-2. Em decorrência da pandemia, que chegou ao Brasil em meados de março de 2020, as aulas, além das outras atividades presenciais da instituição pesquisada, foram suspensas e, até o momento da escrita do presente trabalho, permanecem suspensas ou ocorrendo remotamente e com restrições.

Social-Jornalismo, Dança, Educação do Campo, Educação Infantil, Geografia, História, Letras, Pedagogia e Serviço Social (pertencentes às Humanidades); Agronegócio, Agronomia, Cooperativismo, Engenharia Florestal e Zootecnia (pertencentes às Agrárias); Bioquímica, Ciências Biológicas, Enfermagem, Licenciatura em Ciências Biológicas, Medicina, Medicina Veterinária e Nutrição (pertencentes à área Biológica); Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química (pertencentes à área de Exatas).

Consideramos que a temática abordada neste artigo seja importante para ampliar os debates acerca das questões que abrangem a universidade, especificamente às condições de inserção e permanência da estudante ao campo acadêmico, aos processos formativos e científicos da estudante, bem como suas experiências, desafios e performance acadêmica. As reflexões realizadas na pesquisa podem contribuir na problematização de premissas que naturalizam e se fundamentam em “dons naturais” para justificarem o desempenho acadêmico e as escolhas das estudantes universitárias. Os resultados e as discussões deste artigo serão apresentados de acordo com as seguintes categorias: O campo científico e sua inter-relação com a origem social das estudantes: caracterização, perfil socioeconômico e percursos familiares; Trajetórias de escolarização e processos formativos e Escolhas, ingresso e permanência no Ensino superior.

O campo científico e sua inter-relação com a origem social das estudantes: caracterização, perfil socioeconômico e percursos familiares

Os dados da pesquisa indicaram que, dentre as participantes, a média de idade foi de 22,8 anos. No que se refere ao estado civil, 95% das voluntárias se declararam solteiras, 3% casadas e 2% divorciadas. Acerca da renda familiar notamos que 18% das participantes possuem renda de até um salário mínimo⁵, 36% possuem renda de até dois salários mínimos, para 38% a renda é de três a cinco salários mínimos, 5% possuem renda entre seis e nove salários mínimos e, por fim, 3% possuem renda acima de dez salários mínimos. Nesse sentido, identificamos que 54% das estudantes são oriundas de famílias que possuem renda de até dois

⁵ O salário mínimo era de R\$1.045,00, vigente no ano de 2020 (Fonte: Banco Central do Brasil).

salários mínimos e 3% das voluntárias pertencem às famílias com maiores rendas (acima de dez salários mínimos), o que sugere uma diferença significativa entre o capital econômico das estudantes que participaram da pesquisa.

Para Bourdieu (2004) o campo pode ser caracterizado como “um mundo social como os outros, mas que obedece a leis sociais mais ou menos específicas” (BOURDIEU, 2004, p. 20). Assim, o campo científico se constitui como um espaço de relações de forças, existente em decorrência de seus agentes e dos vínculos estabelecidos entre eles; a estrutura desse campo é organizada mediante ao volume de capital (econômico, social, cultural) e do prestígio dos indivíduos pertencentes a tal espaço (BOURDIEU, 2004). Dessa forma, os sujeitos que possuem capital cultural, isto é, a bagagem cultural, legitimado pelo campo científico, além de um maior capital econômico tendem a apresentar vantagens no interior do espaço acadêmico (BOURDIEU; PASSERON, 1975).

Bourdieu (2010) considera que, em geral, os sujeitos oriundos das classes privilegiadas herdam de seus familiares o capital cultural legitimado pelo campo, ou seja, incorporam elementos potencialmente enaltecidos no meio acadêmico, tais como destreza na comunicação oral, vínculo estreito e predileção por obras de arte, livros clássicos, músicas eruditas, bem como por teatros, cinemas, museus, etc. Em contraponto, muitos estudantes das camadas populares não possuem o capital cultural legitimado pelo campo escolar, necessitando, em muitas vezes, modificar o seu *habitus*, isto é, seus costumes, seu modo de ser, em razão do que é experienciado pelo estabelecimento de ensino (BOURDIEU; PASSERON, 1975). Em nossa pesquisa, 80% das estudantes relataram que após ingressarem na universidade precisaram, em alguma medida, modificar comportamentos e condutas em razão do que era esperado/exigido pela instituição, como, por exemplo, se adaptar à elevada carga de estudos, reorganizar a rotina e abdicar de momentos de lazer e em família em detrimento dos estudos, além de adquirir uma linguagem oral e escrita conjeturado ao campo acadêmico.

Posto isto, a inserção em uma instituição de ensino superior para os sujeitos oriundos de famílias com significativo capital cultural pode ser percebida como o prosseguimento de incorporação do *habitus* (BOURDIEU; PASSERON, 1975). Em outras palavras, constitui-se na continuidade de muitos de seus “costumes e comportamentos”, por isso é visto como algo “natural” (BOURDIEU; PASSERON, 1975). De maneira oposta, para os indivíduos pertencentes às classes desfavorecidas, o mundo universitário se constitui em algo novo, que

poderá originar, simultaneamente, aprendizagens, experiências, mazelas e desafios (BOURDIEU; PASSERON, 1975). Ao tratar tal *habitus* como “dons naturais” dos estudantes, a universidade, assim como o sistema educacional, tende a contribuir para a perpetuação das desigualdades sociais e escolares (BOURDIEU, 2010).

Ainda sobre renda, 49% das estudantes disseram não possuir renda própria, 29% possuem bolsas de iniciação à docência, estágio, pesquisa ou extensão, 12% das participantes possuem renda própria sem vínculo empregatício e 10% das voluntárias possuem renda própria com vínculo empregatício. As estudantes que precisam se inserir no mercado de trabalho para a subsistência ou custear despesas universitárias podem ter a formação acadêmica influenciada, uma vez que se reduz o tempo disponível para a dedicação aos estudos, para vivências universitárias (grupos informais, de estudos, diretórios acadêmicos e outros), para a participação em eventos científicos, dentre tantas outras experiências, como enunciado por Zago (2006):

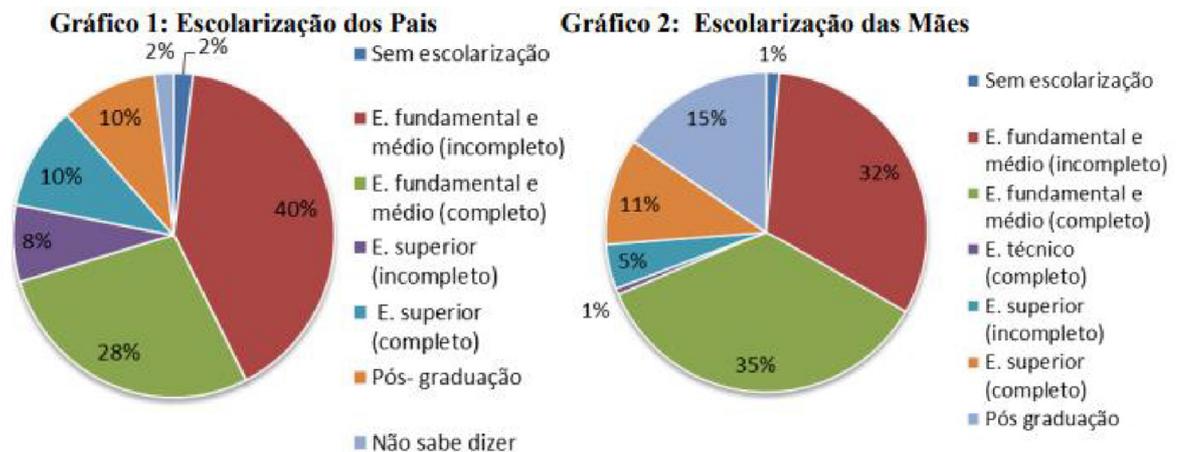
O tempo investido no trabalho como forma de sobrevivência impõe, em vários casos, limites acadêmicos, como na participação em encontros organizados no interior ou fora da universidade, nos trabalhos coletivos com os colegas, nas festas organizadas pela turma, entre outras circunstâncias. Vários estudantes se sentem à margem de muitas atividades mais diretamente relacionadas ao que se poderia chamar investimentos na formação (congresso, conferências, material de apoio) (Zago, 2006, p. 235).

As estudantes trabalhadoras que participaram da nossa pesquisa relataram que não é uma tarefa fácil conciliar os estudos com o trabalho. Uma voluntária afirmou:

Preciso ir direto do trabalho para a universidade e tenho tempo reduzido para me dedicar aos estudos, descansar em dias pesados, para investir na carreira acadêmica, o que me deixa ansiosa e preocupada e causa um esgotamento (Estudante do quinto período do curso de Pedagogia, 2020).

Para a estudante do curso de Serviço Social, o desafio da dedicação consiste em dispor “além de estudo e trabalho, conciliar casa e filho”. O relato de tal estudante corrobora a análise realizada por Veras (2015) de que “apesar de ter adquirido o direito ao ensino universitário, o desafio da mulher hoje na universidade é outro: conciliar tarefas domésticas, trabalhos, filhos e estudos” (VERAS, 2015, p.28).

No que se refere à escolarização dos pais e das mães das estudantes, observamos que parcela significativa não teve acesso ao ensino superior, como é possível notarmos nos gráficos 1 e 2. Dentre os pais das participantes da pesquisa, 18% possuem ensino superior incompleto ou completo e 10% possuem pós-graduação. Já referente às mães das voluntárias, 16% possuem o ensino superior incompleto ou completo e 15% possuem pós-graduação.



Fonte: Questionários aplicados às estudantes, 2020.

Segundo Bourdieu (2010), como abordamos anteriormente, estudantes oriundos das camadas privilegiadas, em geral, herdaram de seus familiares, além do capital cultural legitimado socialmente, importantes informações acerca do campo universitário, o que pode trazer implicações positivas ao seu desempenho escolar. Já estudantes provenientes de camadas sociais desfavorecidas, em muitas vezes, podem não conhecer o “jogo universitário”, tornando o decurso da graduação mais complexo (BOURDIEU, 2010). Diante disso, entendemos que as acadêmicas que possuem pais e/ou mães familiarizados ao campo acadêmico podem apresentar certa vantagem na disposição universitária. Bourdieu (2004) aponta que o campo científico se constitui em um local de relações de forças que interferem em inclinações inerentes e nas possibilidades objetivas dos sujeitos. Desse modo, o indivíduo que nasce no interior de determinado campo possui benefícios que podem ser importantes, tal como o fato de conhecerem não somente as leis explícitas nesse ambiente, como também os códigos velados (BOURDIEU, 2004).

Trajетórias de escolarização e processos formativos

De acordo com Nogueira e Nogueira (2002), os estudos de Bourdieu distinguem diferentes estratégias e investimentos escolares empregados pelas classes populares, médias e elites na trajetória escolar de seus respectivos descendentes. As famílias das classes populares tendem a realizar poucos investimentos na carreira escolar de seus filhos e filhas, o que pode ser justificado tanto em razão das condições socioeconômicas quanto pela ausência de esperanças no sucesso escolar (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002). Em contraponto, as famílias das classes médias, em geral, investem fortemente na trajetória escolar dos filhos, primeiramente, porque apresentam maiores chances de ascensão social (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002). No que se refere às classes dominantes, Bourdieu considera que o investimento na trajetória escolar de seus descendentes é massivo, contudo, não ocorre de forma tão intensa como na classe média, uma vez que para a elite o êxito escolar se caracteriza como algo contínuo, sem a necessidade de grandes esforços familiares (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Neste sentido é importante abordarmos aspectos da trajetória de escolarização das estudantes que participaram do nosso estudo. Questionadas sobre o tipo de instituição frequentada, em maior período, nos Ensinos Fundamental e Médio, 77% das voluntárias afirmaram que no Ensino Fundamental frequentaram, em grande parte, o ensino público e 23% cursaram a rede privada. No que se refere ao Ensino Médio, 71% das participantes frequentaram escolas da rede pública e 29% cursaram o ensino privado. Considerando que 54% das voluntárias de nosso estudo são provenientes de famílias que possuem renda de até dois salários mínimos e 38% das famílias possuem renda entre três e cinco salários, podemos observar que há um vínculo entre a origem social da família e o investimento realizado na trajetória escolar das estudantes de nossa pesquisa. Nesse sentido, percebemos que as famílias das camadas privilegiadas e também algumas famílias da classe média, ao contrário das famílias da classe popular, tendem a matricular seus descendentes em escolas renomadas, que, em muitas vezes, pertencem a rede particular de ensino.

Além disso, com base em Mattos e Fernandes (2019), consideramos que o ensino superior, ainda que de maneira implícita, demanda dos estudantes um conjunto de competências linguísticas, de determinadas atitudes, comportamentos e saberes. Em tal viés, “os estudantes de escola pública, por serem um público novo nas universidades, precisam se adaptar a esse

corpo de saberes para acompanhar o cotidiano acadêmico” (MATTOS; FERNANDES, 2019, p. 167). Frente a isso, ao considerarmos nosso referencial teórico, bem como os estudos de Mattos e Fernandes (2019), identificamos que o tipo de instituição frequentada durante a escolarização básica pode aproximar ou distanciar o estudante do *habitus* que é experienciado pelas instituições de ensino superior. Apesar da maioria das estudantes da nossa pesquisa terem frequentado, em grande parte, escolas públicas durante a educação Básica, não podemos ocultar o fato de que elas tendem a se deparar com um número maior de obstáculos no interior do centro universitário, necessitando da incorporação um novo *habitus*. Tal argumento pode ser comprovado com a informação anteriormente apresentada, isto é, de que 80% das estudantes do nosso estudo afirmaram que ao ingressarem na instituição de ensino superior precisaram modificar, em alguma medida, comportamentos e atitudes, seja se adaptando a uma carga de estudos maior do estavam habituadas, abdicando de momentos de lazer ou familiares para se dedicarem aos estudos, buscando adquirir uma linguagem conjecturada ao campo científico, dentre outras mudanças.

Escolhas, ingresso e permanência no Ensino Superior

No que se refere à inserção no ensino superior, observamos que 54% das participantes disseram não terem usufruído de ações afirmativas e outros 46% usufruíram de tal política de acesso às universidades.

Bourdieu e Passeron (2014) consideram que as desigualdades sociais podem permear as escolhas do indivíduo no interior do campo acadêmico. Para os autores, não há uma subdivisão igualitária entre os cursos superiores, o que pode ser influenciado pela origem social e econômica do sujeito. Em nosso estudo, observamos que 3% da amostra (em números absolutos representam cinco estudantes) disseram possuir renda familiar acima de dez salários mínimos, sendo que duas estavam matriculadas no curso de Medicina e as outras nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Ciências Econômicas e Engenharia Mecânica. Já as estudantes que possuem renda familiar de até dois salários mínimos (54%) estavam distribuídas nos seguintes cursos: 27 no curso de Pedagogia, sete no curso de Ciências Biológicas, quatro no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, quatro no curso de Arquitetura e Urbanismo, três em Educação do Campo, três em Engenharia Florestal, três em Geografia, três em Nutrição, três em Serviço Social, duas em Agronegócio, duas em Dança, duas em Engenharia Civil, duas em

Letras, duas em Zootecnia, duas em Medicina, uma em Administração, uma em Agronomia, uma em Bioquímica, uma em Ciências sociais, uma em Comunicação Social-Jornalismo, uma em Cooperativismo, uma em Educação Infantil, uma em Enfermagem, uma em Engenharia Ambiental, uma em Engenharia de Alimentos, uma em História, uma em Licenciatura em Física, uma em Licenciatura em Química.

Em relação às escolhas pelo curso superior, observamos a incidência de estudantes que tinham como primeira opção um curso diferente do matriculado. Com base em nosso referencial teórico, compreendemos que tal ocorrência pode estar relacionada às classes sociais das estudantes e à influência de seus pares nas escolhas profissionais, como ratificado pelas voluntárias de que houve influência de familiares, amigos ou professores. Podemos compreender que as escolhas das estudantes são permeadas pelos exemplos das experiências positivas e negativas vivenciadas pelos pares (BOURDIEU, 2010). Nesse sentido, Bourdieu (2010) considera que:

Por outro lado, como se sabe que “os ideais e os atos do indivíduo dependem do grupo ao qual ele pertence e dos fins e expectativas desse grupo” vê-se que a influência do grupo de pares – sempre relativamente homogêneo quanto à origem social [...] vem redobrar, entre os desfavorecidos, a influência do meio familiar e do contexto social que tendem a desencorajar ambições percebidas como desmedidas e sempre mais ou menos suspeitas de renegar as origens. Assim, tudo concorre para conclamar aqueles que, como se diz, “não têm futuro”, a terem esperanças “razoáveis”, ou, como diz Lewin, “realistas”, ou seja, muito frequentemente a renunciarem à esperança (Bourdieu, 2010, p. 50).

Outro aspecto importante se refere à Assistência Estudantil, pois frequentar o ensino superior, mesmo que da rede pública de ensino, gera gastos financeiros, como moradia (visto que muitos estudantes precisam se deslocar de suas cidades de origem para cidades universitárias), alimentação, cuidados com a saúde, manutenção dos estudos, dentre outros (MATTOS; FERNANDES, 2019). O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAEs) oferece suporte aos estudantes, matriculados em cursos presenciais das instituições federais de ensino superior, que estejam em situação de vulnerabilidade socioeconômica (MATTOS; FERNANDES, 2019). Em nossa pesquisa, identificamos que 30% das estudantes voluntárias possuem assistência estudantil (a pesquisa não abordou o motivo de 70% das participantes não usufruírem das políticas de assistência estudantil universitária).

As bolsas de caráter acadêmico, tais como de iniciação científica, de extensão e de ensino podem contribuir para a permanência dos estudantes no ensino superior (especialmente aqueles que não possuem ajuda financeira de seus familiares, o que representam 32% das participantes da pesquisa) (MATTOS; FERNANDES, 2019). Todavia, tais bolsas são limitadas e tendem a beneficiar os estudantes que possuem bons rendimentos acadêmicos (MATTOS; FERNANDES, 2019). Os gráficos 3 e 4 representam as estudantes que participavam de pesquisas de iniciação científica e de projetos de extensão no momento de realização da pesquisa.

Gráfico 3: Iniciação Científica

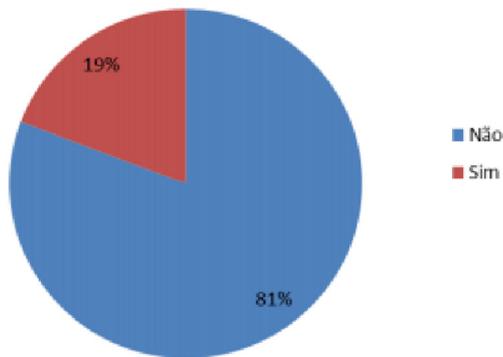
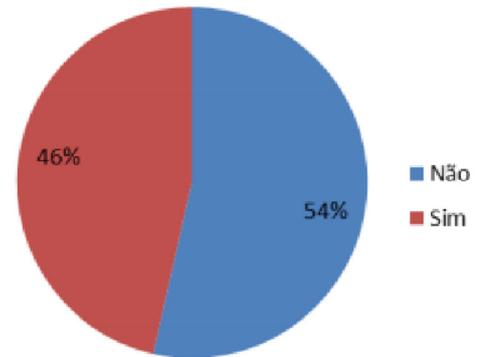


Gráfico 4: Projetos de Extensão



Fonte: Questionários aplicados às estudantes, 2020.

Observamos no gráfico 3 que 19% das estudantes possuíam bolsas de iniciação científica no momento da realização do estudo, já no gráfico 4 a porcentagem de discentes que participavam de projetos de extensão correspondia a 46%. Como as bolsas tendem a atingir um número reduzido de discentes, compreendemos a importância das políticas universitárias para a ampliação das bolsas de caráter acadêmico, bem como de assistência estudantil, o que pode colaborar para a formação e subsistência das estudantes (MATTOS; FERNANDES, 2019).

Além disso, destacamos que a evasão escolar no ensino superior é uma problemática que merece atenção. A evasão no ensino superior pode estar relacionada a diversos fatores, tais como a desmotivação pelos estudos, falta de identificação com o curso escolhido, condições sociais, políticas e/ou econômicas desprivilegiadas, dentre outros (CUNHA; MAROSINI, 2013). Em nosso estudo, 41% das estudantes revelaram que já pensaram em desistir da graduação em decorrência de problemas como de saúde, cansaço psicológico, falta de recursos

financeiros, distanciamento familiar, ausência de afinidade com o curso e com os colegas de turma, dificuldades com as disciplinas, desvalorização social, má remuneração e poucos investimentos na futura profissão, insegurança quanto às oportunidades de trabalho, dificuldades em conciliar afazeres domésticos, família, trabalho e estudos e problemas relacionados às desigualdades de gênero, como, por exemplo, preconceito de colegas e docentes por cursar uma graduação, socialmente, masculina e dificuldades em expor argumentos em um espaço composto, majoritariamente, por homens.

Mattos e Fernandes (2019) consideram que as relações estabelecidas entre os estudantes podem se tornar importante estratégia para o enfrentamento das dificuldades e, conseqüentemente, para a permanência no campo universitário. De acordo com as autoras:

A união dos estudantes se mostra uma importante estratégia não apenas na fase de acolhimento, como indicado nos estudos de Nunes e Veloso (2017), mas também durante todo o percurso universitário que o estudante percorre. Essa estratégia facilita a sua permanência no campo científico e a superação de possíveis dificuldades acadêmicas, relativas à fruição do curso e a necessidade de apoio emocional. Nos estudos de Santos (2017), também foi demonstrado como a união de colegas se torna uma estratégia de resistência às práticas hostis e preconceituosas presentes na universidade. (Mattos; Fernandes, 2019, p. 169).

Em nossa pesquisa, 90% das estudantes disseram possuir contato com outros (as) alunos (as), em especial, veteranos (as) e 84% alegaram já terem sido auxiliadas por eles (as) de alguma forma, por exemplo, em aspectos como de doação de materiais de disciplinas, compartilhamento de informações sobre os métodos avaliativos das matérias e auxílio em trabalhos acadêmicos. Destacamos que 11% das voluntárias disseram já terem sido encorajadas por outras estudantes a denunciarem situações machistas ou de assédio que ocorrem no contexto universitário.

No que tange aos desafios encontrados no interior do campo acadêmico, para 91% das voluntárias estar na universidade representa um desafio por estarem longe de seus familiares, pela dificuldade de adaptação ao novo ambiente, pela competitividade existente entre os alunos, pela necessidade de adquirir maior responsabilidade, por questões psicológicas, financeiras e de desigualdade de gênero.

Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo apresentar elementos da trajetória acadêmico-científica da estudante da graduação, a partir dos dados sobre a influência dos capitais econômico e cultural, tanto da universitária quanto de seus familiares, no processo de socialização e no decurso da formação acadêmica. Para o desenvolvimento do trabalho, utilizamos como referencial teórico Pierre Bourdieu (1930-2002), visto que tal autor nos possibilita compreender o vínculo existente entre a origem social do sujeito, em nosso caso, da mulher, e sua trajetória de escolarização, bem como nos auxilia na problematização acerca das desigualdades sociais existentes no campo educacional, em especial, no ensino superior.

Nossa pesquisa indicou que 54% das voluntárias do nosso estudo possuem uma renda familiar de até dois salários mínimos e 3% possuem renda familiar acima de dez salários mínimos. Este dado nos remete à compreensão de que apesar das estudantes das classes desprivilegiadas serem a maioria em nosso estudo, elas podem apresentar maiores dificuldades no decurso da graduação, visto que, em geral, não herdam de seus familiares, como mencionamos anteriormente, o capital cultural que é legitimado no campo científico e, conseqüentemente, tendem a não interiorizar elementos que são, constantemente, enaltecidos nesse espaço, como destreza na comunicação oral e escrita, vínculo estreito e aptidão por livros clássicos, obras de arte, teatros, cinemas, músicas eruditas e outros aspectos que, em geral, se distanciam da realidade dos indivíduos das camadas populares (BOURDIEU, 2010). Mediante a isso, grande parte das estudantes das classes desprivilegiadas ao adentrarem no ensino superior precisam adquirir um novo *habitus* em decorrência do que é experienciado pela instituição de ensino (BOURDIEU; PASSERON, 1975). Em nosso estudo, 80% das voluntárias afirmaram que, após se inserirem na universidade, precisaram modificar comportamentos e condutas em razão do que era esperado/exigido pela instituição. Nesse sentido, podemos compreender que o capital econômico dos indivíduos está intrinsecamente relacionado ao seu capital cultural e, conseqüentemente, ao seu *habitus*.

O nível de escolarização dos pais e mães dos estudantes também pode significar influências no decurso da trajetória acadêmica. Os resultados da pesquisa indicaram que poucos pais tiveram acesso aos níveis elevados de escolarização (18% dos pais e 16% das mães possuem ensino superior incompleto ou completo; 10% dos pais e 15% das mães possuem pós-graduação). Assim sendo, compreendemos que as estudantes que possuem pais ou mães

familiarizados ao campo científico podem apresentar benefícios importantes na disposição universitária (BOURDIEU, 2010).

Os resultados também evidenciaram que 77% e 71% das participantes estudaram, respectivamente, a maior parte do Ensino Fundamental e Médio em instituições da rede pública. Observamos, com base em nosso referencial teórico, que os investimentos na carreira escolar dos filhos podem estar relacionados à origem social das famílias. Apesar de em nosso estudo parte significativa das estudantes serem oriundas de instituições públicas da educação básica, percebemos que tal circunstância pode trazer implicações para o decurso da graduação das universitárias. Ao considerarmos os estudos de Bourdieu (1975) e de Mattos e Fernandes (2019), compreendemos que as estudantes que estiveram matriculadas, na maior parte dos Ensinos Fundamental e Médio, em instituições da rede privada tendem a estarem mais próximas do *habitus* experienciado pela instituição de ensino superior, em contraponto, as estudantes que frequentaram, em grande parte da escolarização básica, escolas públicas, ao conseguirem serem aprovadas no vestibular e ingressarem na universidade, estarão frente há muitos desafios e irão precisar incorporar um novo *habitus*. Além disso, Bourdieu e Passeron (2014) evidenciam que as escolhas dos estudantes no interior do ensino superior podem estar relacionadas à sua origem social. Dessa forma, a predileção por um determinado curso, em muitas vezes, não se caracteriza como um aspecto natural, visto que os indivíduos das camadas dominantes, ao contrário dos indivíduos das classes populares, em geral, se concentram nos cursos socialmente valorizados (BOURDIEU; PASSERON, 2014). Nossos estudos revelaram que as estudantes das camadas privilegiadas, em grande maioria, estavam matriculadas em cursos de prestígio social. Já as estudantes que possuem renda de até dois salários mínimos, em geral, estavam matriculadas em cursos de licenciaturas.

Por fim, compreendemos com base em nossos estudos, que a origem social e o capital cultural das estudantes, e de seus familiares, em geral, influenciam não somente em seu desempenho acadêmico, mas também em suas escolhas e possibilidades de permanência no interior do ensino superior.

Referências

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, P. **Escritos De Educação**. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (orgs.). 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sobre a Doença: O que é Covid-19. Brasília: DF, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

CUNHA, E. R.; MAROSINI, M. C. Evasão na educação superior: uma temática em discussão. **Revista Cocar**, Belém, v. 7, n. 14, p. 82-89, 2013. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8775/2/Evasao_na_educacao_superior_uma_tematica_em_discussao.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

MATTOS, H. C. X. da S.; FERNANDES, M. C. da S. G. Estudantes universitários: estratégias e procedimentos para a permanência. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 14, n. 29, p. 156-174, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/20361/pdf_1>. Acesso em: 16 out. 2019.

NOGUEIRA, C. M. M. ; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação e Sociedade**, n. 78, p. 15-36, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/wVTm9chcTXY5y7mFRqRjX7m/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

VERAS, R. D. V. **O percurso estudantil de alunas casadas do curso de pedagogia do CFP-UFMG: dilemas e superações da dupla jornada**. 2015. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2015. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/7227/1/ROMERIA%20DAVINA%20VIEIRA%20VERAS.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20PEDAGOGIA.2015.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2020.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2020.